

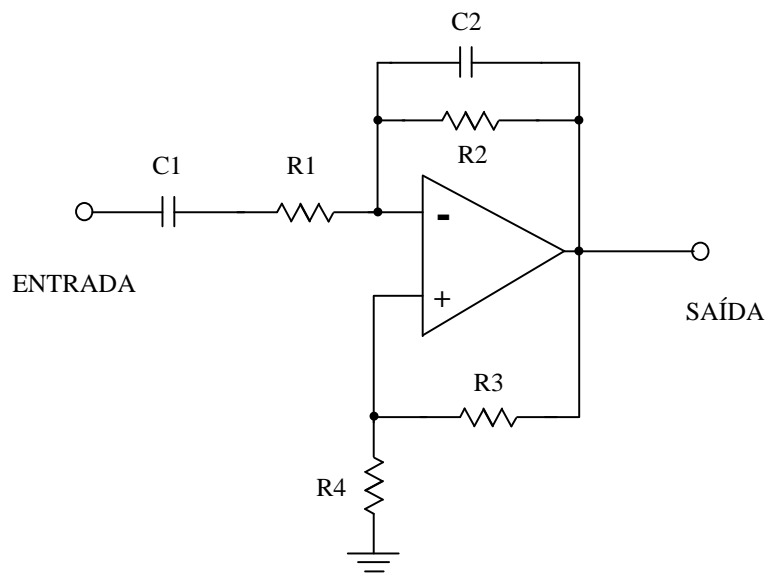
UM FILTRO PASSA-BANDA ATIVO COM Q E FREQUÊNCIA PRÓPRIA AJUSTÁVEIS INDEPENDENTEMENTE

Por Luiz Amaral
PY1LL/AC2BR

É comum se terem filtros passa-banda ativos ou com Q fixo, ou com Q dependente da frequência.

Esse artigo mostra um filtro simples, onde o ajuste de frequência é independente do ajuste de Q , o que pode significar uma grande vantagem em certos projetos.

A topologia sugerida é mostrada na Figura abaixo.



Usando-se a matriz admitância, pode-se mostrar que a função de transferência deste circuito é dada por:

$$F(S) = -[(R4+R3)/(R1.R3.C2)].S/[S^2+(R2.R3.C2-R2.R4.C1+R1.R3.C2).S+1/(R1.R2.C1.C2)] \quad (1)$$

Pode-se ver facilmente que $F(0)=0$ e que $F(\infty)=0$, significando que o filtro é passa-banda.

Reescrevendo-se (1) na forma clássica $F(S)=b.S/[S^2+(2.\omega_0/Q).S+\omega_0^2]$, tem-se por comparação:

$$\omega_0=\sqrt{1/(R1.R2.C1.C2)} \quad (2)$$

$$Q=2.R3.(\sqrt{R1.R2.C1.C2})/[R3.(R1.C1+R2.C2)-R2.R4.C1] \quad (3)$$

Já se pode ver em (2) que a frequência ω_0 é independente de $R3$ e $R4$. Mas ainda o Q depende de todos os componentes.

Façamos $R_1=R_2=R$ e $C_1=C_2=C$ (4):

$$\omega_0=1/(R.C) \quad (5)$$

$$Q=2.R_3/(2.R_3-R_4) \quad (6)$$

Vê-se agora que a frequência ω_0 só depende de R e C e o Q só depende de R_3 e R_4 .

Como para $R_4=2.R_3$ o Q tende ao infinito, nesse valor o circuito oscila (na frequência ω_0) e, portanto, esse valor não deve ser escolhido, mantendo-se sempre $2.R_3>R_4$.

Com $R_4=0$ ou $R_3\rightarrow\infty$, tem-se o caso equivalente da saída conectada diretamente à entrada + do amplificador operacional, quando então $Q=1$.

O ganho na frequência ω é o módulo da função de transferência $|F(j, \omega)|$. Calculemos esse valor na frequência ω_0 sob a condição (5):

$$F(S)=-[(R_3+R_4)/(R_3.R.C)].S/\{S^2+[(2.R_3-R_4)/(R_3.R.C)].S+1/(R^2.C^2)\} \quad (7)$$

Que, com $S\rightarrow j, \omega$, resulta:

$$F(j, \omega)=-[(R_3+R_4)/(R_3.R.C)]. j, \omega/[1/(R^2.C^2)-\omega^2+(2.R_3-R_4)/(R_3.R.C)].j, \omega \quad (8)$$

E:

$$|F(j, \omega)|^2=[(R_3+R_4)/(R_3.R.C)]^2. \omega^2/\{[1/(R^2.C^2)-\omega^2]^2+[(2.R_3-R_4)/(R_3.R.C)]^2.\omega^2\} \quad (9)$$

Se $\omega=\omega_0$, tem-se:

$$\text{Ganho}(\omega_0)=|F(j, \omega_0)|=(R_3+R_4)/(2.R_3-R_4) \quad (10)$$

Usando-se (6) em (10), obtém-se:

$$\text{Ganho}(\omega_0)=(3.Q-2)/2 \quad (11)$$

No caso de $Q=1$, $\text{Ganho}(\omega_0)=1/2$

O ganho aqui é a relação entre a tensão de saída V_s e V_i a de entrada. Como a primeira é limitada pela tensão simétrica de alimentação V_{\pm} , dada a tensão do sinal de entrada na frequência $\omega_0^{(1)}$, o ganho nesta frequência está limitado pela saturação do amplificador, isto é, a tensão de saída atingir, em seu pico, a tensão simétrica de alimentação:

$$\text{Ganho max}(\omega_0)=V_{\pm}/V_s=(3.Q_{\text{max}}-2)/2$$

ou

⁽¹⁾ O que na verdade importa, é a amplitude da componente de Fourier do sinal na frequência ω_0 .

$$Q_{\max} = [2 \cdot V_{\pm} / V_s + 2] / 3 \quad (12)$$

A expressão (12) mostra que, com uma entrada V_i , o Q está limitado ao valor Q_{\max} para se manter o circuito linear e, portanto, as propriedades do filtro sem distorção do sinal. Portanto, uma tensão de alimentação maior vai permitir um maior Q sem saturação.

Quando $R_4 = 2 \cdot R_3$, como já vimos anteriormente, o circuito oscila, mas, como em qualquer oscilador senoidal linear a amplitude cresce indefinidamente, a saída não será senoidal e sim aproximadamente quadrada. Para se obter um oscilador senoidal é necessário se realimentar a entrada com o sinal de saída de modo apropriado e limitado, isto é, o sinal quadrado na saída de um limitador *externo* passa pelo filtro e sua componente fundamental é obtida na saída do amplificador. O Q é limitado pela saturação do amplificador e, portanto, limitado para o correto funcionamento do oscilador.

O filtro deste artigo pode ser usado nos detectores analógicos de **FSK** que, após a determinação das frequências, têm seu Q ajustado para a melhor eficiência operacional, isto é, suficientemente alto para separar as duas frequências do **FSK** e eliminar os ruídos fora da banda, mas suficientemente baixo para permitir o 'baud-rate' da comunicação.

Se o leitor desejar construir um filtro frequência ajustável, pode usar um potenciômetro duplo tipo controle de volume/tom de amplificadores estéreo (dois idênticos no mesmo eixo) para variar simultaneamente R_1 e R_2 , lembrando que a frequência linear é dada por $F_0 = \omega_0 / (2 \cdot \pi)$. Como R_1 e R_2 não podem ser nulos, em série com cada potenciômetro deve haver um resistor fixo limitador de frequência máxima. Limitação semelhante na relação entre R_3 e R_4 também deve existir para evitar oscilações do filtro.

Aqui vale uma consideração sobre a independência entre os ajustes de Q e de frequência. A equação (2) mostra que a frequência é sempre independente de R_3 e R_4 , mas (3) mostra que o Q depende de todos os componentes. Assim, quando se impõem as condições (4), pequenas diferenças entre R_1 e R_2 e entre C_1 e C_2 , vão resultar em pequena dependência do Q na frequência escolhida. Claro que, como tudo isso vale para um ganho de malha aberta infinito, e esta condição nunca é verdadeira, a interdependência sempre vai ocorrer. Deve-se lembrar ainda que a frequência máxima de operação desse tipo de circuito, como em qualquer um com amplificador operacional, está limitada pela curva ganho x frequência do mesmo, isto é, para que as propriedades do amplificador sejam válidas, seu ganho em malha aberta deve ser o maior possível na frequência de trabalho escolhida.